



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Autor	CIBELE DOS SANTOS
Orientador	LIANA LAUTERT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

Aluna: Cibele dos santos
Orientadora: Liana Lautert

Introdução

O aumento das situações de violência no âmbito laboral constitui um importante problema de Saúde Pública, o que no trabalho em saúde representa um acréscimo aos tradicionais riscos ocupacionais à saúde dos trabalhadores. Esta situação decorre do elevado potencial desses espaços para a ocorrência de agressões físicas e verbais aos trabalhadores, os quais interagem intensamente público, principalmente no âmbito hospitalar.

Objetivos

Identificar a violência física e psicológica sofrida por trabalhadores de enfermagem em hospital universitário.

Método

Estudo de abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde foi aplicado o *Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector* em 385 trabalhadores de enfermagem para avaliar a ocorrência da violência nos últimos 12 meses. Foram incluídos no estudo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e foram excluídos trabalhadores com menos de um ano de atividade no serviço investigado, afastados por licença ou em férias no período da coleta dos dados. Os participantes foram selecionados de maneira aleatória e proporcional das diversas áreas do hospital, através de sorteio, com base na listagem de trabalhadores ativos no período do estudo. A análise estatística parcial dos dados (n=315) foi feita com uso do programa SPSS versão 18.0. Foi considerado o intervalo de confiança (IC) de 95% (p<0,05). Este estudo é um recorte do projeto: “Violência no Trabalho da enfermagem e suas implicações para a Saúde Psíquica dos Trabalhadores e para a Cultura de Segurança do Paciente em hospital universitário”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA sob o número 14-0508.

Resultados

A amostra (n=315) foi constituída principalmente de mulheres (81,2%, n=255), de profissionais que possuíam companheiro (a) (65,4%, n=206). As funções foram enfermeiro (23,8%, n=75), técnico (69,9%, n=219) e auxiliares (6,7%, n=21) de enfermagem. A prevalência da violência foi de 54% (n= 170), sendo que 47 (14,9%) trabalhadores referiram violência física, 126 (40%) agressão verbal, 71 (22,5%) assédio moral, 09 (2,9%) assédio sexual e 11 (3,6%) discriminação racial. Na associação entre as variáveis sociodemográficas e a violência verificou-se a prevalência de vítimas do sexo masculino (p=0,003). Vítimas de violência tiveram piores avaliações sobre os relacionamentos interpessoais e satisfação no trabalho, mas sem significância estatística, ao passo que os trabalhadores expostos à violência se percebem menos reconhecidos no trabalho (p<0,001). Estes resultados são similares a aos da investigação em hospital de pronto socorro onde a violência psicológica é o tipo mais frequente, principalmente na forma de agressão verbal (40%). O assédio moral (22,5%) e a violência física (14,9%) são modalidades expressivas da violência sofrida pelos trabalhadores. Homens foram as principais vítimas (p=0,003), diferindo da literatura. Trabalhadores expostos à violência se sentem menos reconhecidos no trabalho (p<0,001).

Conclusão

Identificou-se elevada prevalência de violência no trabalho, sobressaindo-se a violência psicológica caracterizada por agressão verbal, seguida pelo assédio moral, assédio sexual e discriminação racial. Recomenda-se adoção de sistema de monitoramento dos episódios e abordagem da temática com os trabalhadores com vistas à construção conjunta de estratégias protetivas.